BE NEWS

SEXTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 2022 | ANO 1 | Nº 266 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

PIAUÍ ZPE Parnaíba aguarda novas empresas após primeira exportação ▸**p5**

RORAIMA Governo estadual estuda implantação de porto seco em Boa Vista ▸**p6**

SUL Portos do Rio Grande do Sul têm queda na movimentação de cargas ▸**p6**

"Autoridade portuária vai continuar estatal"

Confirmado como futuro ministro de Portos e Aeroportos do Governo Lula, Márcio França descarta desestatização do complexo de Santos ▸**p3 e p4**

EDITORIAL

O desafio de França

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva anunciou ontem 16 novos ministros. Entre eles, estava o novo titular de Portos e Aeroportos, o ex-governador de São Paulo Márcio França, uma das principais lideranças do PSB. Próximo do setor portuário, principalmente por acompanhar o desenvolvimento do principal complexo marítimo do País, Santos (SP), França já definiu sua primeira ação: suspender o programa de desestatização portuária. Uma das bandeiras do atual governo, do presidente Jair Bolsonaro (PL), a iniciativa prevê repassar à iniciativa privada a administração dos portos. Nos últimos quatro anos, uma companhia docas chegou a ser privatizada, a Codesa, do Espírito Santo. Será a única.

Em entrevista logo após ser anunciado, em solenidade em Brasília, França esclareceu que a desestatização da Codesa será mantida. Mas os processos envolvendo a Santos Port Authority (SPA, a Autoridade Portuária de Santos) e o Porto de Itajaí (SC), dois dos projetos que mais avançaram e estavam próximos de sua conclusão, serão cancelados.

Segundo o futuro ministro, por determinação do próprio presidente eleito, as autoridades portuárias não serão mais privatizadas, sendo mantidas como estatais. “As autoridades portuárias, ele (Lula) disse ontem (quarta-feira) que não quer fazer a concessão. Então não vai ter concessão das autoridades portuárias, nem em Santos (SP), nem em Itajaí (SC). A autoridade portuária vai continuar uma estatal. A gente vai fazer concessão é das áreas dos portos”, afirmou.

A decisão mostra a primeira mudança de rumo nas políticas públicas de transportes com a chegada do governo de Lula, que toma posse no próximo dia 1. E é claro que outras modificações vão vir. O desafio, porém, tanto para o futuro presidente, como para sua equipe, em especial o ministro dos Portos, é garantir que o setor consiga manter a eficiência alcançada nos últimos anos e ainda a amplie, independente de cores ideológicas. E para isso, será essencial que os complexos marítimos públicos tenham gestões profissionais, que sejam comandados por profissionais de mercado, preparados para os cargos que irão ocupar, não por meras indicações político-partidárias. Aliás, uma medida defendida pelo próprio presidente eleito ontem, ao afirmar que seus ministros tenham em suas pastas executivos preparados e com conhecimento para os desafios a serem enfrentados.

Político hábil, Márcio França não terá dificuldade de transitar por Brasília, tanto pelo Executivo, como pelo Legislativo, que já integrou em seus anos como deputado federal. Administrador público experiente, tendo passado tanto por uma prefeitura como pelo governo do mais rico estado do País, ele sabe como montar uma equipe profissional e que garanta as metas exigidas pela sociedade. Assim, tem plenas condições de realizar um bom trabalho na pasta, estratégica para o desenvolvimento do Brasil.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Ricardo Stuckert

▲ CAPA
3 "Autoridade portuária vai continuar estatal", diz futuro ministro dos Portos

HUB
3 Relatório do Gabinete de Transição aponta retrocessos na área de Infraestrutura Logística

REGIÃO SUDESTE
4 Lideranças do setor portuário aprovam indicação de França para ministério

Porto de Vitória celebra primeiro contrato após privatização para o setor de óleo e gás

REGIÃO NORDESTE
5 Após primeira exportação, ZPE Parnaíba aguarda novas empresas

REGIÃO NORTE
6 Governo de Roraima quer implantar porto seco em Boa Vista

REGIÃO SUL
6 Portos do RS registram queda de 18,19% na movimentação de cargas

SOCIAL
7 Vitrine: bastidores de festas, apresentações e visitas de autoridades, com a jornalista Cândice La Terza

BE NEWS

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6° andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas
ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas,
escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News.
Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Relatório 1
A área de Infraestrutura Logística no Brasil enfrenta dois "principais retrocessos", segundo o grupo de trabalho de Infraestrutura, da equipe de transição do Governo Federal. São eles "a brutal queda do investimento público" e a "falta de mecanismos de governança dos programas de investimento estratégicos para o País". A conclusão consta do Relatório Final do Gabinete de Transição Governamental, entregue pelas equipes ao presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva na manhã de ontem, em Brasília.

Relatório 2
O documento faz críticas à gestão do Ministério da Infraestrutura no governo do presidente Jair Bolsonaro, citando "a queda brutal do investimento", em referência à participação do estado nos empreendimentos dos últimos anos, e "o desmantelamento dos mecanismos de planejamento - somados à implementação de modelos de concessão voltados apenas para criar oportunidades de negócios privados, sem dar sustentabilidade aos projetos e reais benefícios aos usuários". De acordo com o levantamento, esse cenário fez com que a infraestrutura logística "perdesse capacidade e se degradasse".

Relatório 3
O relatório destaca que os investimentos nas rodovias não conseguiram repor "o desgaste observado". Sobre as ferrovias, cujos principais projetos foram voltados à ampliação dos empreendimentos privados, "as obras públicas no setor restringem-se a duas pequenas obras de segurança ferroviária em áreas urbanas e apenas alguns segmentos do trecho II da Ferrovia de Integração Oeste-Leste - FIOL, mesmo assim em ritmo muito lento". Quanto aos portos, as melhorias feitas foram as realizadas pelas próprias companhias docas. O levantamento ainda destaca a ausência de um programa de gestão de hidrovias.

Relatório 4
No final, o grupo destaca a necessidade de se reavaliar os modelos de concessão dos ativos em infraestrutura, como o critério de julgamento nas licitações de rodovias, o modelo de privatização das autoridades portuárias e a regulamentação das autorizações ferroviárias, pontos que chegaram a ser elogiados pelo mercado. E destaca a importância de se retomar obras paralisadas, implementar novos projetos e recuperar a capacidade de investimento pública no setor.

"Autoridade portuária vai continuar estatal", diz futuro ministro dos Portos

Em sua primeira entrevista logo após ser anunciado para o cargo, Márcio França afirmou que autoridades portuárias não serão privatizadas

LEOPOLDO FIGUEIREDO
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Divulgação

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva anunciou Márcio França como novo ministro dos Portos e dos Aeroportos ontem

O programa de desestatização portuária, uma das bandeiras do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), será suspenso na gestão do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a ser iniciada no próximo mês. A decisão foi comunicada pelo futuro ministro dos Portos e Aeroportos, o ex-governador de São Paulo Márcio França, ontem, em sua primeira entrevista após ser anunciado para o cargo por Lula. Segundo ele, por determinação do próprio presidente eleito, as autoridades portuárias não serão mais privatizadas, sendo mantidas como estatais.

"As autoridades portuárias, ele (Lula) disse ontem (quarta-feira) que não quer fazer a concessão. Então não vai ter concessão das autoridades portuárias, nem em Santos (SP), nem em Itajaí (SC). A autoridade portuária vai continuar uma estatal. A gente vai fazer concessão é das áreas dos portos", afirmou França.

Promessa de campanha do presidente Bolsonaro, o programa de desestatização portuária prevê a privatização das administrações portuárias - as operações já são realizadas pela iniciativa privada desde o final dos anos 90. Em março deste ano, houve a primeira desestatização, da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), que administra o Porto de Vitória (ES). E estavam sendo preparados os leilões referentes à Santos Port Authority (a Autoridade Portuária de Santos), processo que foi interrompido pelo Tribunal de Contas da União neste mês, para ser reanalisado, e ao complexo de Itajaí, iniciativas que, segundo Márcio França, serão canceladas.

Sobre a privatização da Codesa, o futuro ministro dos Portos garantiu que a medida será mantida. Questionado especificamente sobre esse caso, afirmou: "O que já foi feito, a gente respeita. (...) O governo não tem problema de fazer concessões de áreas públicas (arrendamentos de terminais), mas as autoridades que controlam (os terminais) têm que ser públicas".

Para França, a União deve manter o controle sobre as administrações dos portos e dos aeroportos, independente da privatização de terminais. "As questões portuárias e aeroportuárias são estratégicas para o País", complementou.

Em relação ao setor aeroportuário, Márcio França admitiu não ter o mesmo conhecimento que possui sobre o mercado portuário - obtido nos anos como prefeito de São Vicente (cidade vizinha a Santos), deputado federal, quando foi o relator do projeto de lei que criou a Secretaria Especial de Portos, e governador de São Paulo. Mas defendeu a ampliação dos aeroportos regionais, o fortalecimento da Infraero e a necessidade de atrair mais companhias aéreas para o setor.

O futuro titular dos Portos ainda foi questionado sobre a montagem do ministério e de sua equipe. Ele esclareceu que, por se tratar de uma pasta nova, a ser criada a partir da divisão do atual Ministério da Infraestrutura, ela precisará ser instituída por uma medida provisória, que deve sair no primeiro dia do novo governo, 1 de janeiro. "Todo mundo toma posse no dia 1. Mas esse ministério só tomará posse no dia 2. Primeiro, precisa ser criado", esclareceu.

França ainda quer se reunir com o presidente eleito para debater as diretrizes do setor, inclusive os modelos de concessão a serem adotados. Até lá, pretende fazer um levantamento mais detalhado dos segmentos portuário e aeroportuário. "O presidente (Lula) deu as suas orientações a grosso modo, mas vamos esmiuçar mais para frente. Até lá, vou fazer uma avaliação, um raio-x do setor. E sobre as concessões, como elas serão feitas, ele vai tomar a decisão. O craque do jogo é ele".

Ministérios
Uma das principais lideranças do PSB, Márcio França foi anunciado como novo ministro dos Portos e Aeroportos no final da manhã de ontem, pelo presidente eleito, na solenidade de encerramento dos trabalhos do gabinete de transição, realizada no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília.

Na cerimônia, Lula apresentou um total de 16 futuros ministros. Entre eles, estava o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB), que comandará o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Mas o titular da pasta dos Transportes, que cuidará da gestão de rodovias e ferrovias, ainda não foi anunciado. Para o cargo, é cotado o senador Alexandre Silveira (PSD-MG).

A possibilidade de ter o ex-governador Márcio França à frente do novo Ministério dos Portos já era comentada em Brasília nas últimas semanas, como destacou a coluna HUB na edição de ontem, dia 22, do jornal **BE News**. A definição ocorreu na última quarta-feira, dia 21, em reunião entre ele e o vice-presidente eleito e também ex-governador paulista, Geraldo Alckmin (PSB). Desde o período eleitoral, quando França desistiu de se candidatar ao Governo do Estado de São Paulo e resolveu apoiar o candidato petista, Fernando Haddad, havia um compromisso de que ele teria um espaço em um eventual governo Lula.

A princípio, França manifestou interesse pelo Ministério das Cidades, mas a pasta é considerada estratégica no relacionamento do Planalto com o Congresso e as prefeituras e deve ficar com uma legenda do Centrão, bloco com um maior número de parlamentares.

Chegaram a ser oferecidos ao ex-governador o Ministério da Indústria e Comércio e o da Ciência e Tecnologia, mas ele preferiu Portos e Aeroportos pela proximidade com o setor.

O futuro Ministério dos Portos e Aeroportos será criado no início do próximo governo com o desmembramento do atual Ministério da Infraestrutura, que hoje administra rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. A pasta manterá a gestão das estradas e das linhas ferroviárias, passando a ser denominada Ministério dos Transportes.

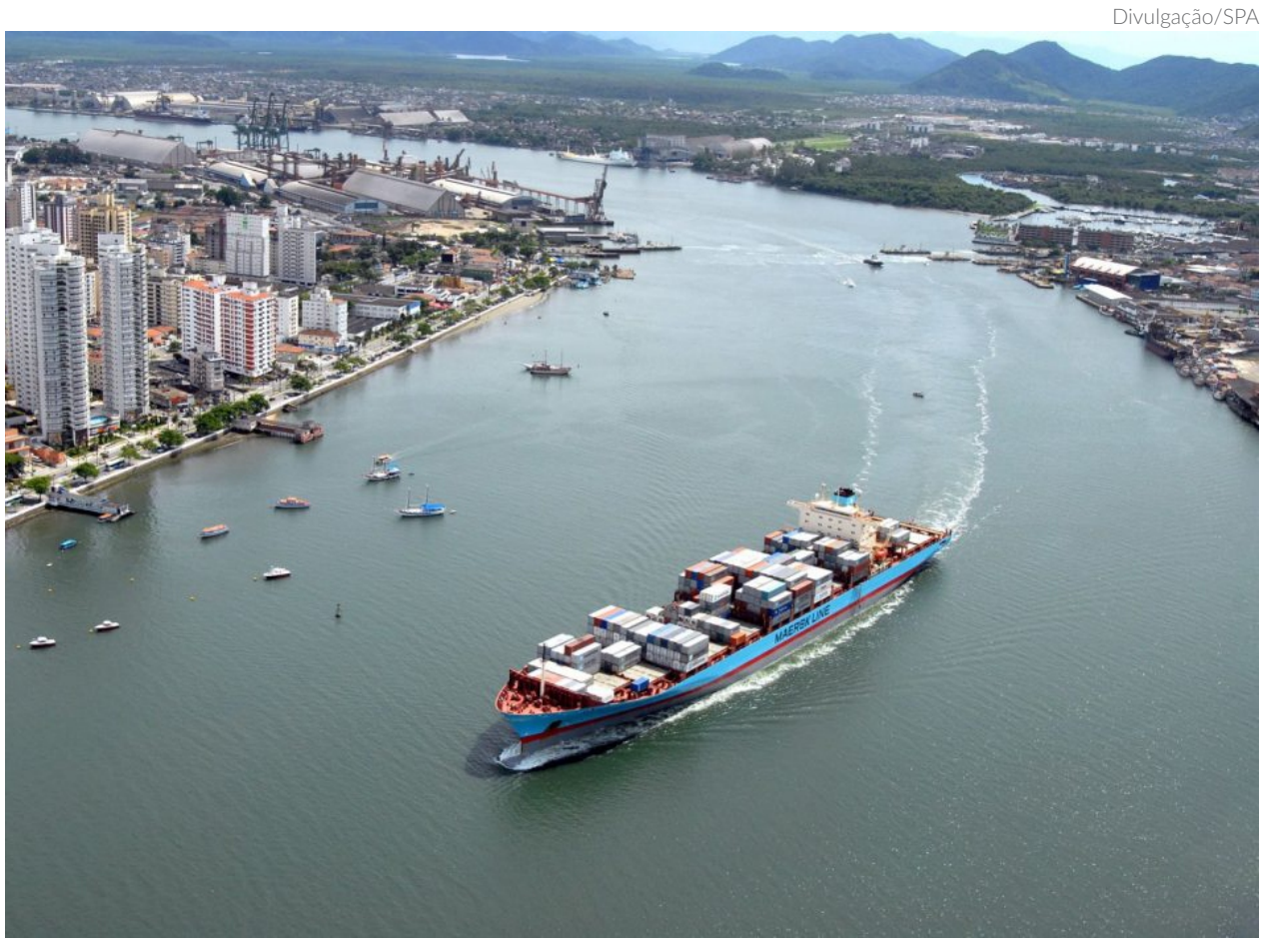
REGIÃO SUDESTE

Lideranças do setor portuário aprovam indicação de França para ministério

Autoridades ouvidas pelo BE News destacam experiência do ex-governador, mas chamam atenção para a necessidade de técnicos na equipe

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Divulgação/SPA



As lideranças ouvidas também levaram em conta o conhecimento que França tem da Baixada Santista, região onde nasceu e onde fica o Porto de Santos

O anúncio de Márcio França (SP) como futuro ministro de Portos e Aeroportos, feito ontem pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), repercutiu positivamente entre lideranças do setor portuário ouvidas pelo **BE News**.

Para o presidente da Federação Nacional dos Operadores Portuários (Fenop), Sergio Aquino, pesam a favor de França a experiência administrativa e o conhecimento do setor, entre outros fatores.

"As sinalizações da estrutura em nível de ministério e de um nome que já conhece o setor, que tem experiência administrativa, foi um prefeito inovador em São Vicente (SP), muito ativo como deputado federal, líder de governo, com muita articulação política, foi governador de São Paulo, conhece a região (da Baixada Santista, onde fica o Porto de Santos) e tem atuação ligada à atividade portuária, são fatores positivos. Inclusive, à época do ministro Pedro Brito, teve uma interlocução muito positiva. Estamos vendo isso de maneira otimista", disse Aquino, que também preside o Conselho do Norte Export.

Comentário semelhante foi feito pelo diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Ricardo Molitzas.

"A expectativa é positiva, pois teremos à frente da pasta dos portos uma autoridade, que além de ser da região (da Baixada Santista), possui em seu histórico o cargo de prefeito de São Vicente e governador do Estado de São Paulo. Sem dúvida, um profissional com uma trajetória cheia de experiências e um profundo conhecimento da região e do sistema portuário do Estado de São Paulo", declarou

Molitzas, no entanto, chamou atenção para a necessidade de técnicos trabalhando com Márcio França no Ministério.

"É de fundamental importância que se mantenham técnicos na gestão dos portos de São Paulo, para que se possa dar continuidade aos trabalhos realizados ao longo do último governo. Um único ministério cuidando da infraestrutura é um modelo eficiente, e espero que mesmo divididos em duas pastas, o trabalho conjunto e eficaz se mantenha nas questões importantes ao País", complementou Molitzas.

Essa preocupação também foi levantada pelo diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo. Mesmo assim, ele crê que o futuro ministro terá êxito à frente da pasta.

"Márcio França tem credencial para conduzir o novo Ministério, pois é da Baixada Santista e conhecedor do Porto de Santos, o maior da América Latina. Poderá fazer uma boa gestão, sobretudo, se contar com uma assessoria técnica competente", afirmou.

Porto de Vitória celebra primeiro contrato após privatização para o setor de óleo e gás

Autoridade Portuária consolidou negócio com a TechnipFMC para a Base de Vitória (BAVIT). A vigência é de 5,5 anos

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O Porto de Vitória (ES) celebrou ontem (23) o contrato com a TechnipFMC, para a Base de Vitória (BAVIT). A vigência é de 5,5 anos. Este é o primeiro negócio fechado com uma empresa desde a privatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) em setembro.

Segundo a Autoridade Portuária, no contrato, com o acréscimo de área negociada, a capacidade de produção será duplicada, aumentando o potencial do porto capixaba como uma estratégia para suporte ao setor de óleo e gás.

Conforme o comunicado divulgado pela companhia, os impactos positivos serão observados dentro e fora dos limites portuários e contribuirão para a consolidação do estado como uma base logística competitiva no segmento de apoio offshore.

"Esse fato que divulgamos hoje (ontem) para o mercado é super relevante não só pelo processo de privatização, mas para todo o setor portuário, porque ele acaba afetando todo o setor, uma vez que é o primeiro contrato privado feito no âmbito de autoridade portuária privada. O fato é relevante para o Estado, principalmente o município de Vitória. Isso nos remete a um futuro de esperança, que a gente possa celebrar novos contratos", declarou o presidente do Porto de Vitória, Ilson Hulle.

Desestatização

O contrato de compra e venda da Codesa foi assinado com a Quadra Capital, vencedora do leilão, no dia 5 de setembro.

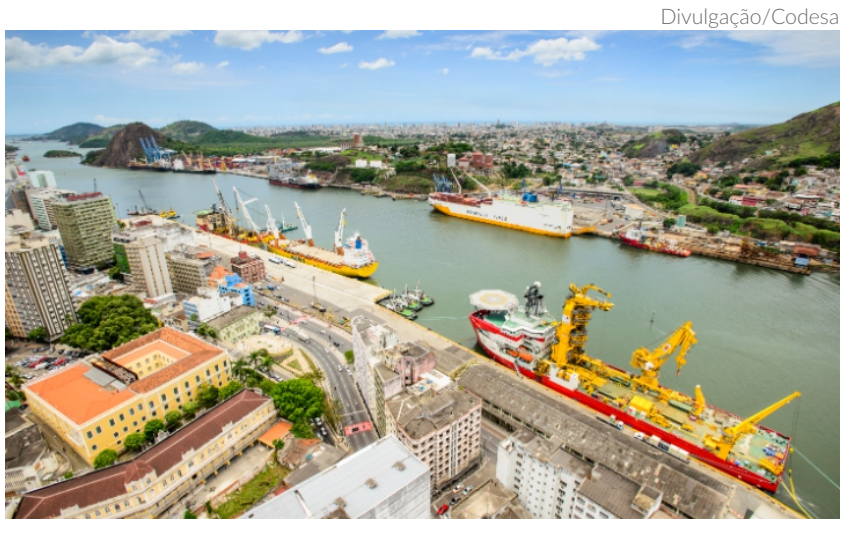
A Codesa foi privatizada após 116 anos como empresa pública. O fundo de investimentos multiestratégia Shelf 119, da Quadra Capital, arrematou a companhia com oferta de R$ 106 milhões, em leilão realizado no dia 30 de março, na Bolsa de Valores de São Paulo – B3.

O contrato é de 35 anos, prorrogável por mais 5 anos. O modelo agrega a venda da estatal associada à concessão dos portos públicos de Vitória e Barra do Riacho.

Segundo o Ministério da Infraestrutura, a Quadra Capital assume o compromisso de adquirir as ações da companhia por R$ 326 milhões, pagar R$186 milhões em 25 outorgas anuais e investir R$ 855 milhões ao longo da vigência do contrato.

Em 23 de agosto, a Quadra anunciou o executivo Ilson Hulle como o novo gestor da Codesa. Hulle era diretor de Terminais da Log-In, operadora de carga de grande porte com terminal instalado em Vila Velha, também no Espírito Santo.

Divulgação/Codesa



O novo contrato com o porto contribuirá para a consolidação do Espírito Santo como uma base logística competitiva no segmento de apoio offshore

REGIÃO NORDESTE

Após primeira exportação, ZPE Parnaíba aguarda novas empresas

São esperadas 11 companhias, de acordo com a administração da ZPE

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Divulgação

Segundo a gestão da ZPE Parnaíba, entre as empresas interessadas em operar na área há indústrias do setor calçadista e de processamento de pescados

No último dia 21 de novembro, a Zona de Processamento de Exportação do Piauí (ZPE Parnaíba), realizou o primeiro embarque aduaneiro de sua história. A área foi inaugurada em fevereiro deste ano. Após esta primeira operação, 11 novas empresas pretendem se instalar no local.

De acordo com a Companhia Administradora da ZPE Parnaíba, foram entregues ao Conselho Nacional de Zonas de Processamento de Exportação (CZPE) cinco projetos de instalação de novas companhias e seis aguardam autorização da entidade. O CZPE é um órgão colegiado, integrante da estrutura básica do Ministério da Economia, e principal instância decisória da Política Nacional das ZPEs.

De acordo com a gestão da ZPE Parnaíba, entre as empresas interessadas em operar na área, há indústrias do setor calçadista e de processamento de pescados. A expectativa é que com o início das operações de pelo menos cinco novas companhias, sejam gerados 4 mil novos empregos diretos.

As novas operações devem ampliar a arrecadação de impostos para o governo piauiense, melhorar a competitividade do Estado e construir uma cadeia logística para operações do mercado exterior.

PRIMEIRA OPERAÇÃO

A primeira operação alfandegada na ZPE piauiense despachou 20 toneladas de cera de carnaúba da empresa Agrocera para a Espanha. O produto foi levado ao Porto do Pecém, no Ceará, de onde seguiu de navio para a Europa.

Antes da atuação aduaneira local, a empresa precisava de um representante atuando no Porto do Pecém para realizar os procedimentos de embarque, o que agora é feito por despachantes e auditores da Receita Federal, dentro da ZPE do Piauí.

Para o diretor executivo da empresa, Marcelo Sombra, o processo representa um ganho de produtividade relevante para o negócio e serve de estímulo para que novos empreendimentos se instalem no local.

Desde 2014 no Piauí, a Agrocera é, para Sombra, uma das molas propulsoras do local. "A presença da empresa cearense na ZPE Parnaíba contribui para que ela amplie sua participação no mercado global de cera de carnaúba e no fortalecimento de uma cadeia rural importante para a região", explica.

Inaugurada em fevereiro deste ano, a ZPE do Piauí recebeu investimentos de mais de R$ 50 milhões de recursos do Governo do Estado.

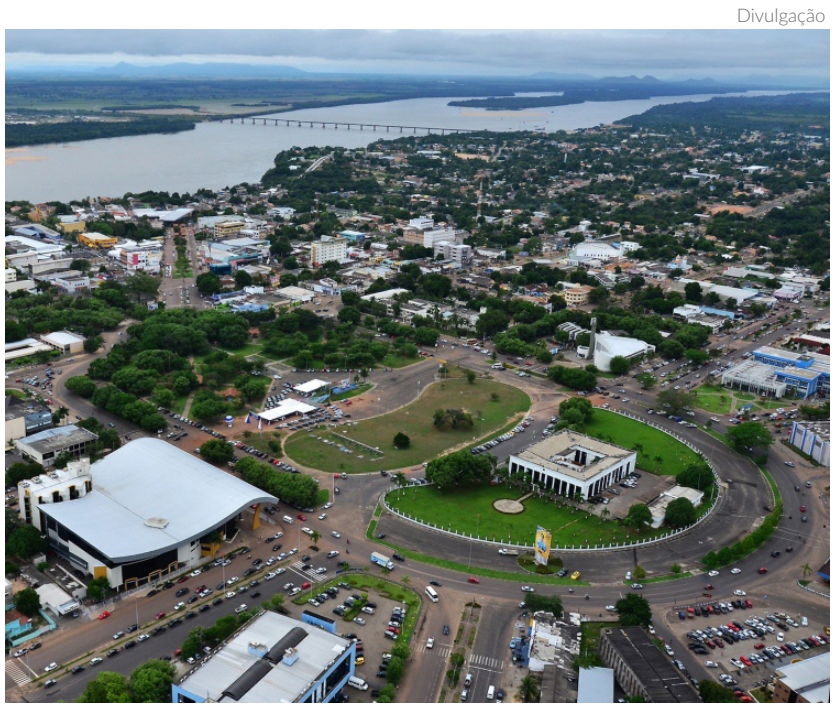
REGIÃO NORTE

Governo de Roraima quer implantar porto seco em Boa Vista

Secretaria realiza estudos de viabilidade econômica para verificar possibilidade

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Divulgação



Os estudos trarão informações sobre os aspectos logísticos da região, exportações e importações, a localização geográfica e a infraestrutura existente

O Governo de Roraima está realizando estudos de viabilidade econômica para verificar a possibilidade de instalação de um porto seco na capital Boa Vista. A proposta permitiria o desembaraço e regularização de mercadorias importadas e exportadas dentro do próprio estado.

De acordo com a secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento de Roraima, os levantamentos irão trazer informações sobre os aspectos logísticos da região, os números relacionados às exportações e importações realizadas pelas empresas roraimenses, a localização geográfica e infraestrutura existente.

"Temos dois caminhos. Um são os investidores que já vieram ao estado e estão interessados em montar uma estrutura alfandegária, com galpões para receber e fazer o desembaraço. E também há a Vinci (Airports), que é a operadora do aeroporto de Boa Vista. Lá já existe uma estrutura para o desembaraço de cargas via aérea", explicou o secretário da pasta, Emerson Baú.

Para ele, a implantação de um porto seco no estado beneficia, principalmente, as empresas da região.

"As empresas locais que fazem importação, ao invés da mercadoria chegar em Manaus, elas recebem o produto aqui em Boa Vista, fazendo desembaraço e a liberação. Com isso nós teríamos a questão dos profissionais de Aduana, as empresas de logística, pessoas especializadas em exportação e importação que vão ter a possibilidade de atuar aqui", diz.

Emerson citou que a expectativa para a implantação da estação aduaneira seria de curto prazo, "pois estamos fazendo uma estimativa de volumes de cargas, de aviões, para que possamos fornecer essas informações e os interessados aprimorarem a sua estrutura interna".

De acordo com dados do Portal Comex Stat, do Ministério da Economia, tanto as operações de importação quanto as de exportação têm crescido no Estado. No primeiro semestre de 2022, os embarques roraimenses alcançaram o va-lor de US$ 174,4 milhões, e as importações US$ 33,4 milhões, contabilizando um crescimento para a Corrente de Comércio (soma das duas modalidades) 55,9% maior do que o registrado no ano passado.

As principais cargas exportadas no período foram: enchidos de carnes (19,5%); margarina (16,6%); preparações alimentícias (11,2%); soja (8,7%), e minérios de estanho (7,8%), este último um dos produtos que mais se destaca em relação aos embarques.

Nos seis primeiros meses do ano foram exportadas 665,8 toneladas do minério, resultando em um montante de US$ 13,5 milhões. Proporcionalmente, este valor representa 7,8% das exportações roraimenses no primeiro semestre de 2022. Os principais destinos do estanho são Estados Unidos e Guiana.

Porto Seco

O porto seco é uma área de alfândega, de uso público, localizada em uma zona secundária, perto de regiões que possuem um volume intenso de cargas a serem comercializadas e fora dos portos principais.

O espaço oferece serviços de armazenagem, movimentação, despacho aduaneiro de mercadorias importadas ou a exportar, em regime comum ou especial, de tal forma que o controle aduaneiro seja mantido desde a entrada até a nacionalização e entrega dos produtos ao consignatário, no caso da importação, ou embarcadas em transporte internacional, no caso de exportação.

Desta forma, as operações de movimentação, armazenagem e despacho aduaneiro são otimizadas, com o controle estabelecido pela Receita Federal, aliviando também o fluxo em áreas muito movimentadas com entradas e saídas de cargas.

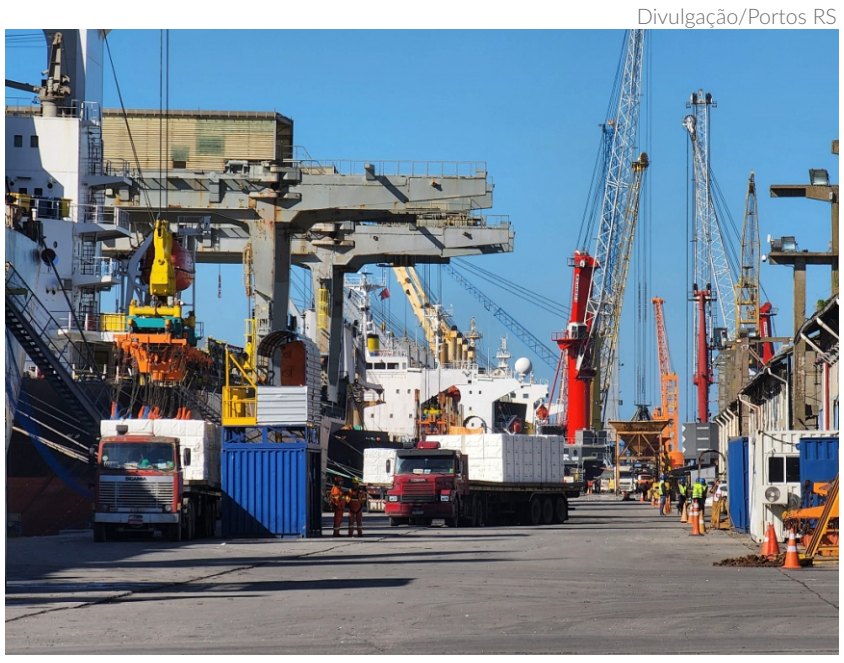
REGIÃO SUL

Portos do RS registram queda de 18,19% na movimentação de cargas

Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre movimentaram juntos 35,8 milhões de toneladas no período de janeiro a novembro

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Divulgação/Portos RS



As operações de soja em grão caíram 58,46%, de 12.860.109 toneladas (2021) para 5.342.421 toneladas (2022)

Os portos do Rio Grande do Sul movimentaram 35.838.523 toneladas de janeiro a novembro, menos do que nos últimos dois anos. O volume é 18,19% menor em relação aos mesmos 11 meses de 2021 e 3,51% inferior ao de 2020. O motivo é a queda na produção do agronegócio, que vem sendo prejudicada pela estiagem que castiga a região sul do país.

O balanço, divulgado pela Portos RS, engloba as cargas movimentadas nos portos de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, e nos terminais situados no distrito industrial de Rio Grande.

O Porto de Rio Grande movimentou a maior parte dos produtos, 33.981.529 toneladas, sendo 10.002.230 toneladas de carga geral, 19.966.614 toneladas de granel sólido e outras 4.012.685 toneladas de granel líquido. O maior crescimento foi o do trigo que variou 233,40% em relação ao ano passado.

A lista de aumentos é seguida pelo cavaco de madeira, que variou positivamente em 14,86%, e pela celulose, com aumento de 11,13%. A soja em grão mais uma vez apresentou queda na movimentação, passando de 12.860.109 toneladas em 2021 para 5.342.421 toneladas em 2022, uma variação negativa de 58,46%.

O destino das exportações continua sendo a China (31,68%), seguido pela Espanha (4,98%), Estados Unidos (4,68%), Portugal (4,22%), Marrocos (4,10%) e Irã (3,81%). Já a origem das importações é liderada pela Argentina (12,81%), e seguida pela China (10,54%), Arábia Saudita (7,84%), Canadá (6,95%), Estados Unidos (6,42%) e Marrocos (5,42%).

O Porto de Pelotas registrou uma movimentação de 1.117.827 toneladas, uma variação positiva de 19,47% em relação a 2020, quando foram movimentadas 935.658 toneladas. Até agora, foram movimentadas 946.029 toneladas de madeira, 159.619 toneladas de clinquer e 12.179 toneladas de soja em grão.

Já o Porto de Porto Alegre atingiu 739.167 toneladas, uma queda de 27,53% em relação ao mesmo período do ano passado. Foram 477.933 toneladas de fertilizantes, 100.161 toneladas de cevada, 93.085 toneladas de carga geral, 47.503 toneladas de sal e outras 20.485 toneladas de trigo.

Com relação ao número de contêineres, foram movimentados de janeiro a novembro 476.204 unidades, sendo 294.710 delas cheias e outras 181.494 vazias.

VITRINE

CÂNDICE LA TERZA
candice@portalbenews.com.br

Para os eventos que fazem a diferença, esta é a sua **Vitrine**.

Estamos chegando ao final de 2022 com muitas realizações e conquistas do Brasil Export por várias regiões do país e do mundo. Então, vamos relembrar, por meio dos eventos e acontecimentos especiais, o que aconteceu de melhor no nosso setor!
A coluna Vitrine deseja a você e à sua família um Natal cheio de amor, harmonia, paz e muita celebração.
Para quem gosta de bastidores, bem-vindo!

CENTRO-OESTE EXPORT

Arquivo BE News

Registro do sócio e vice-presidente de Estratégias e Negócios do Grupo H e presidente do Conselho Internacional do Brasil Export, Jorge Lima, e o diretor-executivo do Movimento Pró-Logística de Mato Grosso e presidente do conselho do Centro-Oeste Export, Edeon Vaz Ferreira, em um papo descontraído durante intervalo entre os painéis do fórum regional, em julho, em Campo Grande/MS, no Centro-Oeste Export. **A coluna Vitrine deseja a Jorge Lima sucesso no seu novo e grandioso desafio no governo do Estado de São Paulo. Parabéns!**

SANTOS EXPORT

Arquivo BE News

Na 20ª edição do Santos Export, o maior Fórum Regional de Logística e Infraestrutura Portuária do Brasil, em agosto, durante visita técnica ao Porto de Santos, o advogado e sócio-fundador do escritório Gallotti e Advogados Associados, Benjamin Galotti, o presidente da Associação dos terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Conceição da Silva, e o diretor do Super Terminais, Marcello Di Gregorio.

MULHERES & PORTO

Arquivo BE News

Salvador (BA) foi sede da 1ª Conferência do Direito Portuário, em agosto, escolhida pela importância econômica e histórica de seus portos. Na foto, integrantes do grupo **Mulheres & Portos**: a líder do jurídico do Órgão Gestor de Mão de Obra do Trabalho Portuário dos Portos de Salvador e Aratu – OGMOSA, Vanessa Lima, a advogada do Sindicato dos Operadores Portuários de Pernambuco - SINDOPE, e do Orgão Gestor de Mão de Obra – OGMO Recife e Suape (PE), Francisleide Virtuoso, a assistente social do OGMOSA, Simone Batista, a gerente operacional do OGMOSA, Daniela Pinheiro, a gerente administrativa do Sindicato dos Operadores Portuários dos Portos de Salvador e Aratu - SINDOPSA, Cristina Ferreira, e a advogada do SINDOPE e do OGMO Recife e Suape, Paula Katarina de Freitas Ferreira.

PRESIDENTE DA FIEPA

Arquivo BE News

Em agosto, o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia - SEDEME, José Fernando Gomes Júnior, ao lado do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará - FIEPA, José Conrado Azevedo Santos, e o atual presidente do Sindicato das Indústrias do Estado do Pará (SINDUSCON-PA), Alex Dias Carvalho, que foi eleito o novo presidente da FIEPA. Sucesso ao empresário Alex Dias Carvalho, que assumirá a partir de agosto do ano que vem, para o quadriênio 2023/2027!

MENINAS NO NORTE EXPORT

Arquivo BE News

Em setembro, abrilhantando o Norte Export, a gerente da MSC Manaus, Adriana Menezes Cruz, a diretora de comunicação da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Claudia Borges, a diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Flávia Takafashi, a CEO do Instituto de Praticagem do Brasil, Jacqueline Wendpap, e a advogada Ariela Dassie, da Sammarco Advogados.